

O Cantar do Carcará:

Lendas de noites solitárias e outros poemas

Johnathan Trindade

2024

Arte da capa:

Johnathan Wesley da Trindade Silva

Ilustração da página 78:

Júnior Lima

Ilustrações das páginas 14 e 63:

Luis Henrique Oliveira da Silva

Prefácio:

Maria Iranete dos Prazeres Viegas

Apresentação:

André Macêdo de Lima

ISBN: 978-65-01-04725-6



2024

Morrer talvez seja voltar para a poesia.

(João Guimarães Rosa)

Dedicado às minhas amadas avós:

Rosemeire Vicente da Trindade

Neuza Maria da Silva

Prefácio

O mundo literário fez-me conhecer e me aproximar do mais jovem escritor brejinhense. Há pessoas que pelo seu perfil, estatura e presença na história, são a expressão de sua própria essência. São ícones de si mesmas. São monumentos de sua própria trajetória, e, o nobre escritor Johnathan Trindade é o maior exemplo disso, um jovem que desde cedo possui em suas entranhas um gosto pela escrita, pela leitura, pela história dos seus antepassados e nos presenteia com esta obra literária que possui cor, aroma e sabor.

Confesso que fiquei muito orgulhosa de saber por ele próprio (no evento do lançamento da obra *Apointamentos Genealógicos de Lagoa de Pedras*) que, ao conhecer duas obras literárias escritas por mim, estas lhe serviram de inspiração para que ele também adentrasse no mundo da Literatura e se tornasse por excelência um pesquisador, escritor e poeta. Assim, além de orgulhosa, me senti muito feliz ao ser convidada para prefaciá-la esta obra e beber na fonte de lindos e significativos poemas que enchem o meu ser de gratidão.

Quando acabei de ler o material que me foi entregue para iniciar este prefácio, tive a sensação de sentir o cheiro, o gosto e a textura de um mundo que também vivi. ***O CANTAR DO CARCARÁ***, primeiro poema e título deste livro, me fez admirar no autor a capacidade que tem de escrever com a alma e de valorizar lugares, a natureza e as pessoas a quem ele ama, a exemplo disto, podemos citar os poemas dedicados para suas avós Meire e Neuza, seu bisavô Odilon, seu tio João Batista; escreveu ***LUZ BRILHANTE*** para sua prima recém-nascida Helena e

compara sua beleza com a beleza da semideusa grega Helena (a principal figura da guerra entre espartanos e troianos). Dentre outros belos poemas, podemos ainda enaltecer sua sensibilidade em reconhecer o valor de suas amizades, fiquei muito contente ao ler os poemas dedicados aos seus amigos, a exemplo de **BODAS DE GRANITO** (escrito para o casal Gilvanisse e Ramiro Honorato); **HOMENAGEM AO PROFESSOR ROBERTO ANTÔNIO, AO POETA LUCAS NASCIMENTO** e **A FAMÍLIA DE ANTÔNIO CÂNDIDO**.

Aqui, é possível ouvir um concerto de vozes que se fundem numa única voz narradora - a voz do poeta Johnathan - que ecoa no luxo da sua memória e nos deixa uma forte celebração de sentimentos que flutuam sobre as águas do açude onde **O CANTO DA JAÇANÃ** se faz presente. Aqui há um alguém que brilha sob um **CÉU AVERMELHADO** e sob **A SOMBRA DA ALGAROBA**, espera sua **TRIGONA RECURSA** para depois mergulhar fundo nas raízes da **PERIGOSA NATUREZA**.

Para o poeta Fernando Pessoa, livros são papéis pintados com tintas, para Johnathan esta obra está pintada com as cores do chão da sua infância e o céu dos seus sonhos. Para mim, esta obra será chamada de **POLIFONIA DE SABERES POÉTICOS**, pois, ler **O CANTAR DO CARCARÁ** propicia ao leitor um duplo prazer: por um lado conhecer o potencial do autor e por outro a importância de ler para se libertar do mundo comum.

Iranete Viegas
29/05/2024

Apresentação

Nesta coletânea do meu amigo e conterrâneo Johnathan Trindade se encontram versos característicos e inconfundíveis de alguém que, assim como eu, considero um apreciador das belezas naturais e das forças misteriosas que nos cercam. Isso se traduz em poemas que carregam diferentes tons, como os saudosos, os melancólicos e os tragicômicos, os quais remetem diretamente às tradicionais rimas de cordel, fazendo alusões a locais, temas, animais e personagens característicos do Agreste Potiguar. Ao contrário do corvo monossilábico e agourento de E. A. Poe, a ave sobrenatural descrita em "O Cantar do Carcará" entretém o homem enlutado com suas estórias. Não poderia deixar de mencionar sua admirável prática da apicultura e elogiar os poemas que o autor dedicou àqueles maravilhosos insetos, dos quais a extinção causaria o colapso dos ecossistemas desse mundo e cujo produto açucarado está presente em tantas obras poéticas.

André Macêdo de Lima
24/05/2024

Nota do Autor

Johnathan Trindade

Confesso que não sei qualificar exatamente a motivação de publicar este meu novo livreto. Talvez seja, como já escrevi em um poema anterior, denominado de “Devaneios de uma noite insalubre”, que publiquei no meu livro O Canto da Jaçanã, a forma de aliviar-me, sendo os versos a forma encontrada por todo poeta de expressar aquilo que está preso em seu peito. Escrevi o citado poema em 31 de março de 2020, durante a pandemia e sofrendo com a perda de uma das pessoas mais importantes de minha vida, que era meu avô. Uma de suas estrofes diz o seguinte:

*E é isto que me alivia
Escrever e não parar
Até que a dor que me tortura
Eu consiga assassinar
Vou lutando como posso
Olhando o tempo passar
Até que meu coração pare, ou
Até a felicidade encontrar.*

Talvez tenha sido esta a motivação de escrever novamente um livro de versos. Versos simples, humildes e despretensiosos, até mesmo pela métrica com que foram escritos, pois a poesia, assim como toda arte, deve ser livre. Apesar de amar escrever cordéis, nunca me agradei de ter que contar o número exato de sílabas poéticas, regra que, sei que nem sempre obedecida pelos poetas do campo, limita a escrita e a imaginação do escritor. Para